

# INDÚSTRIAS ROMI S.A.

## Comentário do Desempenho Consolidado no 2T08 - IFRS

### Conjuntura

As expectativas dos analistas econômicos, para o ano de 2008, apontam para um crescimento do PIB de aproximadamente 4,8%. O cenário atual indica uma forte pressão inflacionária, o que tem levado o Banco Central a se utilizar dos instrumentos de política monetária, principalmente o aumento da taxa básica de juros.

Os negócios da Companhia têm como principais *drivers* de crescimento o desempenho do PIB industrial e do consumo, os quais podem ser desacelerados com uma política monetária mais restritiva.

Em relação à política cambial, o Real continuou se valorizando frente ao dólar americano no segundo trimestre (apreciação de 9,0%), acumulando valorização de 10,1% no primeiro semestre do ano, o que impõe desafios adicionais à Companhia, em função da sua exposição à competição dos produtos concorrentes importados.

As matérias-primas derivadas do minério de ferro sofreram forte reajuste de preços no primeiro semestre de 2008, o que resultou em pressão nos custos industriais da Companhia, principalmente na unidade de Fundidos e Usinados. A Companhia está atenta a esse fenômeno e está, gradualmente, repassando esses aumentos de custo aos preços de venda.

ROMI - Consolidado - IFRS	Trimestral			Acumulado		
	2T07	2T08	Var. %	1S07	1S08	Var. %
Valores em R\$ mil						
<b>Volume de Vendas</b>						
Máquinas-Ferramenta (unidades)	549	650	18,4	1.070	1.168	9,2
Máquinas para Plásticos (unidades)	97	104	7,2	153	185	20,9
Fundidos e Usinados (toneladas)	5.338	5.669	6,2	9.912	11.243	13,4
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>153.233</b>	<b>177.263</b>	<b>15,7</b>	<b>278.644</b>	<b>330.119</b>	<b>18,5</b>
<i>margem bruta (%)</i>	<i>44,4%</i>	<i>41,5%</i>		<i>43,1%</i>	<i>40,8%</i>	
<b>Lucro Operacional (EBIT)</b>	<b>31.306</b>	<b>33.164</b>	<b>5,9</b>	<b>52.886</b>	<b>58.004</b>	<b>9,7</b>
<i>margem operacional (%)</i>	<i>20,4%</i>	<i>18,7%</i>		<i>19,0%</i>	<i>17,6%</i>	
<b>Lucro Líquido</b>	<b>35.791</b>	<b>32.743</b>	<b>(8,5)</b>	<b>54.593</b>	<b>58.679</b>	<b>7,5</b>
<i>margem líquida (%)</i>	<i>23,4%</i>	<i>18,5%</i>		<i>19,6%</i>	<i>17,8%</i>	
<b>EBITDA</b>	<b>34.197</b>	<b>36.680</b>	<b>7,3</b>	<b>58.394</b>	<b>65.006</b>	<b>11,3</b>
<i>margem EBITDA (%)</i>	<i>22,3%</i>	<i>20,7%</i>		<i>21,0%</i>	<i>19,7%</i>	
Investimentos	6.506	22.921		12.480	31.220	

*EBITDA = lucro líquido menos o resultado financeiro, impostos, depreciação e amortização.*

*A partir de 31/12/2007 a Companhia passou a reportar suas Demonstrações Financeiras no padrão contábil IFRS. Na tabela acima, os números referentes a 2007, que anteriormente haviam sido divulgados no padrão BRGAAP, foram adequados ao padrão IFRS, visando permitir a comparação entre os períodos*

## Mercado

Os principais segmentos atendidos pela Companhia mantiveram-se ativos no 2T08. As principais vantagens competitivas da Companhia no mercado interno – produtos com tecnologia de ponta, rede própria de distribuição no país, assistência técnica permanente, disponibilização de financiamento atrativo aos seus clientes e curto prazo de entrega dos seus produtos – permitiram à Companhia apresentar um crescimento das vendas em linha com o planejado para o ano de 2008.

### Entrada de Pedidos (valores brutos, com impostos)

Entrada de Pedidos (R\$ mil)	2T07	2T08	Var. %
Máquinas-Ferramenta	135.733	168.928	24,5
Máquinas para Plásticos	50.516	49.726	(1,6)
Fundidos e Usinados	33.675	31.727	(5,8)
<b>Total</b>	<b>219.924</b>	<b>250.381</b>	<b>13,8</b>

A entrada de pedidos no 2T08 apresentou um crescimento de 13,8% em relação ao 2T07.

Entrada de Pedidos (R\$ mil)	1S07	1S08	Var. %
Máquinas-Ferramenta	243.182	301.553	24,0
Máquinas para Plásticos	82.578	84.096	1,8
Fundidos e Usinados	74.440	73.492	(1,3)
<b>Total</b>	<b>400.200</b>	<b>459.141</b>	<b>14,7</b>

Assim como no primeiro trimestre de 2008, a unidade de Máquinas-Ferramenta evidenciou um crescimento mais vigoroso, refletindo o bom desempenho da economia doméstica, notadamente nos setores industriais e de serviços.

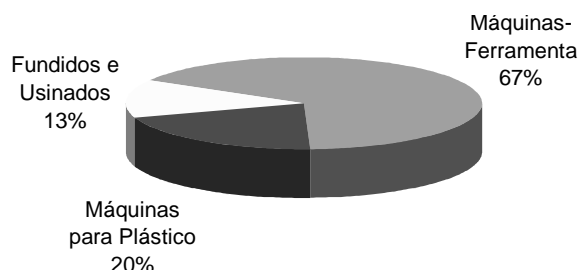
A Companhia entende que este desempenho pode ser considerado normal, em vista do estágio atual da atividade industrial e da paridade cambial do Real.

Entrada de Pedidos (R\$ mil)	1T08	2T08	Var. %
Máquinas-Ferramenta	132.625	168.928	27,4
Máquinas para Plásticos	34.370	49.726	44,7
Fundidos e Usinados	41.765	31.727	(24,0)
<b>Total</b>	<b>208.760</b>	<b>250.381</b>	<b>19,9</b>

Em relação ao trimestre imediatamente anterior, a entrada de pedidos no 2T08 apresentou um aumento de 19,9%, com destaque de crescimento nas unidades de Máquinas-Ferramenta e de Máquinas para Plásticos refletindo o bom desempenho comercial na Feira Internacional da Mecânica, ocorrida no mês de maio passado. A diminuição nos valores dos pedidos de fundidos e usinados decorreu do processo de renegociação de preços de venda ao longo do trimestre, levando alguns clientes a retardarem a colocação de pedidos. A Companhia entende que esse fenômeno pode ser

considerado como normal, nessas circunstâncias.

**Distribuição da Entrada de Pedidos (2T08)**



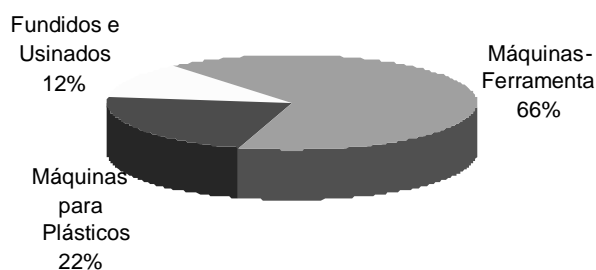
**Carteira de Pedidos (valores brutos, com impostos, no final de cada período)**

<b>Carteira de Pedidos (R\$ mil)</b>	<b>2T07</b>	<b>2T08</b>	<b>Var.%</b>
Máquinas-Ferramenta	115.159	145.757	26,6
Máquinas para Plásticos	47.490	48.770	2,7
Fundidos e Usinados	39.828	26.558	(33,3)
<b>Total</b>	<b>202.477</b>	<b>221.085</b>	<b>9,2</b>

A carteira de pedidos no final do 2T08 registrou um aumento de 9,2% diante do mesmo período do ano anterior, quando a Companhia já havia classificado o desempenho como acima das expectativas. Destaca-se o crescimento apresentado na unidade de Máquinas-Ferramenta, evidenciando que as oportunidades que se apresentaram foram capturadas de maneira eficiente pela Companhia.

<b>Carteira de Pedidos (R\$ mil)</b>	<b>1T08</b>	<b>2T08</b>	<b>Var.%</b>
Máquinas-Ferramenta	108.954	145.757	33,8
Máquinas para Plásticos	37.460	48.770	30,2
Fundidos e Usinados	44.664	26.558	(40,5)
<b>Total</b>	<b>191.078</b>	<b>221.085</b>	<b>15,7</b>

**Distribuição dos Pedidos em Carteira (2T08)**



Os valores da carteira de pedidos, quando comparados com o trimestre imediatamente anterior, evidenciam um desempenho 15,7% superior, variação que está alinhada com a sazonalidade normal dos negócios. A queda dos valores da unidade de Fundidos e Usinados reflete o que foi comentado

no tópico Entrada de Pedidos.

*Observação: Os valores da carteira de pedidos não incluem peças, serviços e vendas.*

## Receita Operacional Líquida

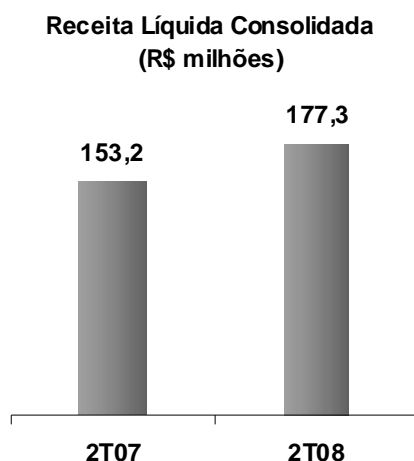
A Receita Operacional Líquida Consolidada registrada pela Companhia no 2T08 atingiu R\$ 177,3 milhões, sendo superior em 15,7% à obtida no segundo trimestre de 2007. Este crescimento deve-se, basicamente, ao bom desempenho geral de suas operações e pela continuidade do desempenho positivo da atividade industrial no Brasil. Considerando o acumulado nos seis primeiros meses do ano, a Receita Operacional Líquida de R\$ 330,1 milhões superou em 18,5% à Receita Operacional Líquida obtida no primeiro semestre de 2007, evoluções estas dentro das expectativas da Companhia.

A Unidade de Negócio Máquinas-Ferramenta, que respondeu por 64,8% da receita do 2T08, compreende as linhas de Tornos Convencionais, Tornos a CNC (controle numérico computadorizado), Centros de Usinagem e Ferramentas de Alta Precisão Romicon®. A unidade de Fundidos e Usinados e a unidade de Máquinas para Plásticos, que congrega máquinas injetoras e máquinas sopradoras, contribuíram com 18,4% e 16,8%, respectivamente, da receita do período.

No 2T08, a receita no mercado externo alcançou R\$ 20,4 milhões, com aumento de 17,2% em relação ao 2T07 (R\$ 17,4 milhões). Apesar da apreciação do Real frente à moeda norte-americana, a permanente atenção da Companhia aos mercados externos permitiu às exportações no 2T08 atingirem US\$ 12,5 milhões, representando crescimento de 40,4% em relação aos US\$ 8,9 milhões do 2T07. No 2T08, as exportações da Companhia representaram 11,5% da Receita Operacional Líquida, em linha com os 11,3% do 2T07.

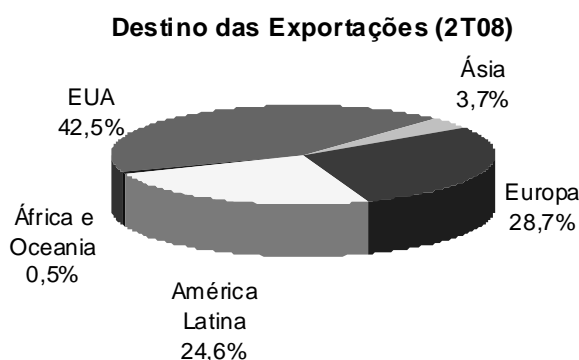
Neste trimestre, os EUA continuaram a ser o maior mercado comprador dos produtos da Companhia, com participação de 42,5% sobre o total das exportações (59% no 2T07), seguido da Europa com 28,7% (26% no 2T07), América Latina com 24,6% (15% no 2T07), com destaque para a Argentina que representou 14,7%, Ásia com 3,7% (0,2% no 2T07) e África com 0,5%.

No 1S08, as exportações representaram 12,2% (US\$ 24,0 milhões) em comparação com 14,3% (US\$ 19,6 milhões) do 1S07. No semestre, os EUA representaram 47,8% (52,3% no 1S07), Europa 29,0% (27,6% no 1S07), América Latina 20,7% (10,1% no 1S07), Ásia 2,2% (9,3% no 2T07) e África e Oceania 0,3% (0,7% no 1S07).



## Receita Operacional Líquida (R\$ mil)

Romi – Consolidado	Trimestral			Acumulado		
	2T07	2T08	Var. %	1S07	1S08	Var. %
Receita Operacional Líquida						
Máquinas-Ferramenta	96.334	114.911	19,3%	180.310	211.644	17,4%
Máquinas para Plásticos	28.727	29.802	3,7%	45.954	56.476	22,9%
Fundidos e Usinados	28.172	32.550	15,5%	52.380	61.999	18,4%
<b>Total</b>	<b>153.233</b>	<b>177.263</b>	<b>15,7%</b>	<b>278.644</b>	<b>330.119</b>	<b>18,5%</b>



### Máquinas-Ferramenta

A Unidade de Negócio Máquinas-Ferramenta foi a que apresentou melhor desempenho de vendas no 2T08. As vendas físicas totalizaram 650 unidades, com crescimento de 18,4% em relação ao mesmo período de 2007 (549 unidades). No 1S08 as vendas somaram 1.168 unidades contra 1.070 unidades no 1S07, um aumento de 9,2%.

A receita líquida desta unidade no 2T08 atingiu R\$ 114,9 milhões, contra R\$ 96,3 milhões no 2T07, representando um crescimento de 19,3%, evidenciando o bom momento da economia brasileira e a competitividade dos produtos da Companhia. No acumulado do semestre, a receita líquida atingiu R\$ 211,6 milhões, um crescimento de 17,4% em relação ao 1S07.

Os setores compradores que mais se destacaram no 2T08 continuaram a ser os de prestação de serviços de usinagem, de máquinas e equipamentos, automobilístico e de ferramentaria.

### Máquinas para Plásticos

No 2T08, as vendas físicas da Unidade de Negócio Máquinas para Plásticos totalizaram 104 unidades, com crescimento de 7,2% em relação ao mesmo período de 2007 (97 unidades). No 1S08 as vendas somaram 185 unidades contra 153 unidades no 1S07, um aumento de 20,9%.

A receita líquida desta unidade no 2T08 atingiu R\$ 29,8 milhões, contra R\$ 28,7 milhões no 2T07, representando um crescimento de 3,7%. Esse desempenho ficou abaixo das expectativas da Administração da Companhia, que atribui esse resultado a certas restrições pontuais na sua capacidade produtiva, as quais deverão estar equacionadas ao longo do segundo semestre de 2008. No acumulado do semestre, a receita líquida atingiu R\$ 56,5 milhões, um crescimento de 22,9% em relação ao 1S07 (R\$ 46 milhões).

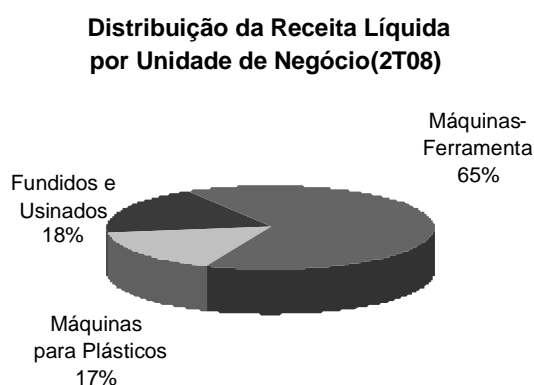
Os setores que apresentaram maior demanda pelos produtos desta unidade de negócio foram o automotivo, de prestação de serviços, de embalagens, de utilidades domésticas e de construção civil.

### Fundidos e Usinados

No 2T08, as vendas desta unidade somaram 5.669 toneladas, com aumento de 6,2% sobre o mesmo período de 2007. No acumulado de seis meses, as vendas atingiram 11.243 toneladas, 13,4% acima do 1S07.

Este desempenho se reflete no aumento da receita líquida em 15,5% no 2T08, que atingiu o valor de R\$ 32,6 milhões (R\$ 28,2 milhões no 2T07), Adicionalmente, o repasse parcial aos preços de venda, dos aumentos de custo de matérias-primas, também contribuiu para o aumento da receita líquida. No acumulado do semestre, a receita foi de R\$ 62,0 milhões, com crescimento de 18,4% em relação aos R\$ 52,4 milhões do 2S07.

Os segmentos compradores que mais se destacaram neste período foram os de caminhões, automóveis, equipamentos para geração de energia, máquinas agrícolas e bens de capital.



### Custos e Despesas Operacionais

A margem bruta obtida no 2T08 apresentou uma redução de 2,9 pontos percentuais (pp) em relação ao 2T07. A Companhia atribui esse desempenho aos seguintes fatores:

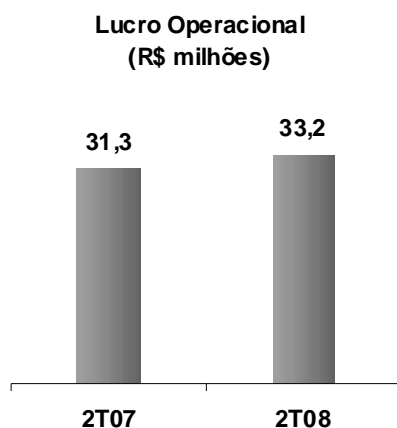
- apreciação do Real, tendo a Companhia mantido uma política de descontos visando defender a sua participação no mercado interno;
- um maior volume de exportações, estas com menores margens, em decorrência da conjuntura cambial;
- um aumento expressivo no custo de algumas matérias-primas metálicas, na divisão de fundidos e usinados.

Deve-se destacar que, se por um lado o câmbio pressionou os preços de venda, por outro lado ele proporcionou uma redução parcial dos custos dos componentes aplicados nos produtos vendidos pela Companhia, principalmente os dos importados, além de outros adquiridos no mercado interno.

<b>Romi – Consolidado</b>	<b>Trimestral</b>		<b>Acumulado</b>	
<b>Margem Bruta (%)</b>	<b>2T07</b>	<b>2T08</b>	<b>1S07</b>	<b>1S08</b>
Máquinas-Ferramenta	46,4%	45,2%	45,8%	45,9%
Máquinas para Plásticos	44,2%	35,7%	43,3%	35,7%
Fundidos e Usinados	37,9%	33,9%	33,6%	28,1%
<b>Total</b>	<b>44,4%</b>	<b>41,5%</b>	<b>43,1%</b>	<b>40,8%</b>

<b>Romi – Consolidado</b>	<b>Trimestral</b>		<b>Acumulado</b>	
<b>Margem Operacional (EBIT) (%)</b>	<b>2T07</b>	<b>2T08</b>	<b>1S07</b>	<b>1S08</b>
Máquinas-Ferramenta	19,6%	19,9%	19,2%	20,3%
Máquinas para Plásticos	20,0%	11,8%	17,5%	11,1%
Fundidos e Usinados	23,7%	20,9%	19,5%	14,1%
<b>Total</b>	<b>20,4%</b>	<b>18,7%</b>	<b>19,0%</b>	<b>17,6%</b>

A margem operacional no 2T08 apresentou uma redução de 1,7 pp sobre o 2T07 e fechou o trimestre em 18,7%. Essa redução decorre dos fatores acima mencionados e das despesas com a provisão da participação dos administradores, no montante de R\$ 1,2 milhões, que neste ano está sendo provisionada mensalmente (até 2007, era provisionada somente em dezembro), e o incremento das despesas com a Provisão para Devedores Duvidosos em 1,3 milhões, que impactaram a margem em 1,4 pp, cujos efeitos, se desconsiderados, elevariam a margem operacional para 20,1%.



#### **Máquinas-Ferramenta**

A margem bruta desta Unidade de Negócio atingiu 45,2% no 2T08, indicando uma queda em relação aos 46,4% obtida no 2T07. A margem operacional deste trimestre (19,9%) apresentou uma estabilidade se comparada ao mesmo período de 2007 (19,6%).

#### **Máquinas para Plásticos**

A Unidade de Negócio Máquinas para Plásticos apresentou uma considerável redução em suas margens, sendo uma queda de 8,5 pp na margem bruta e de 8,2 pp na margem operacional (2T08 x 2T07).

Os principais impactos na margem bruta são decorrentes da manutenção de uma política de preços agressiva, objetivando defender o *market share* da Companhia e de um volume físico de vendas

abaixo do planejado, decorrente de certas restrições pontuais na sua capacidade produtiva, conforme comentado anteriormente.

### Fundidos e Usinados

A margem bruta da unidade de Fundidos e Usinados no 2T08 apresentou redução de 4 pp quando comparada com o 2T07. A margem operacional dessa unidade evidenciou uma redução de 2,8 pp (2T08 x 2T07). Os principais motivos da redução dessas margens foram o aumento expressivo dos custos de aquisição de matérias-primas metálicas e um crescimento proporcionalmente maior na venda de peças brutas, que possuem margens menores quando comparados com peças fornecidas já usinadas. Devemos destacar que ocorreu uma evolução significativa das margens brutas e operacionais em relação ao primeiro trimestre de 2008, decorrente principalmente do repasse parcial, aos preços de venda, dos aumentos de custo de matérias-primas.

### EBITDA e Margem EBITDA

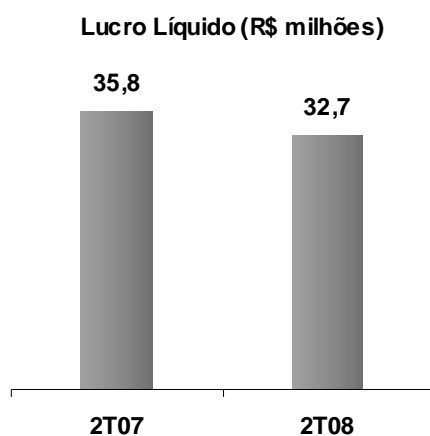
No 2T08, a geração operacional de caixa medida pelo EBITDA (Lucro Antes dos Resultados Financeiros, Impostos, Depreciação e Amortização), alcançou R\$ 36,7 milhões, representando uma expansão de 7,3 pp sobre o mesmo período de 2007. A margem EBITDA de 22,3% do 2T07 recuou para 20,7% no 2T08. Os principais motivos foram a provisão da despesa com participação dos administradores, no montante de R\$ 1,2 milhões, e o incremento das despesas com a Provisão para Devedores Duvidosos em 1,3 milhões, que impactaram a margem em 1,4 pp.

Reconciliação do Lucro Líquido com o EBITDA	Trimestral			Acumulado		
	2T07	2T08	Var. %	1S07	1S08	Var. %
<b>Valores em R\$ mil</b>						
<b>Lucro Líquido</b>	<b>35.791</b>	<b>32.743</b>	<b>-8,5%</b>	<b>54.593</b>	<b>58.679</b>	<b>7,5%</b>
Resultado Financeiro Líquido	(7.317)	(8.217)	12,3%	(12.525)	(15.187)	21,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social	2.832	8.638	205,0%	10.818	14.512	34,1%
Depreciação e Amortização	2.891	3.516	21,6%	5.508	7.002	27,1%
<b>EBITDA</b>	<b>34.197</b>	<b>36.680</b>	<b>7,3%</b>	<b>58.394</b>	<b>65.006</b>	<b>11,3%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>22,3%</b>	<b>20,7%</b>		<b>21,0%</b>	<b>19,7%</b>	<b>-6,2%</b>

### Lucro Líquido

O lucro líquido de R\$ 32,7 milhões no 2T08 foi inferior em 8,5% ao lucro do 2T07, basicamente pelo efeito contábil da não-consideração como despesa os valores despendidos com a Oferta Pública de Ações realizada no 2T07, no critério de contabilização do IFRS. No acumulado de seis meses, o resultado foi superior em 7,5%, se comparado ao mesmo período de 2007. Adicionalmente, a alteração na contabilização da participação dos administradores, que neste ano está sendo efetuada mensalmente, enquanto que nos anos anteriores era alocada em dezembro, reduziu o lucro líquido em R\$ 2,5 milhões no 1S08.





## Distribuição de Resultados

Conforme deliberação do Conselho de Administração, em reunião realizada em 10 de junho de 2008, foi efetuado em 18 de julho de 2008 o pagamento de Juros sobre Capital Próprio, imputável ao dividendo mínimo obrigatório de 2008, no montante de R\$ 10 milhões, representando o valor bruto de R\$ 0,1268 por ação.

## Investimentos

Os investimentos em imobilizado, no 2T08, totalizaram R\$ 22,9 milhões, dispêndio 253% superior ao mesmo período do ano anterior. No acumulado do semestre, os valores atingiram o montante de R\$ 31,2 milhões, que representam um crescimento de 150% em relação ao 1S07 (R\$ 12,5 milhões). Estes valores estão alinhados com o planejamento da Companhia e foram direcionados basicamente ao projeto Paradiso.

Em 14/05/2008, foi comunicado ao mercado que a Companhia decidiu instalar duas novas unidades fabris no município de Santa Bárbara d'Oeste (SP), onde já possui nove plantas industriais. O investimento será de R\$ 230 milhões em uma nova fundição e uma nova unidade de usinagem de peças fundidas, com perspectiva de gerar 700 empregos diretos, e deve ser implementado por etapas, com início de produção previsto para o 1T09 e conclusão prevista para 2011. O anúncio deste investimento foi feito em 30/10/2007, porém estudava-se a melhor localidade para sua instalação. Este investimento foi aprovado no âmbito do PID (Programa de Incentivo ao Desenvolvimento) do Município de Santa Bárbara d'Oeste. Esse programa incentiva a implantação e ampliação de empresas no município por meio de incentivo fiscal. A Romi foi a primeira empresa a aderir ao PID.

## Aquisições

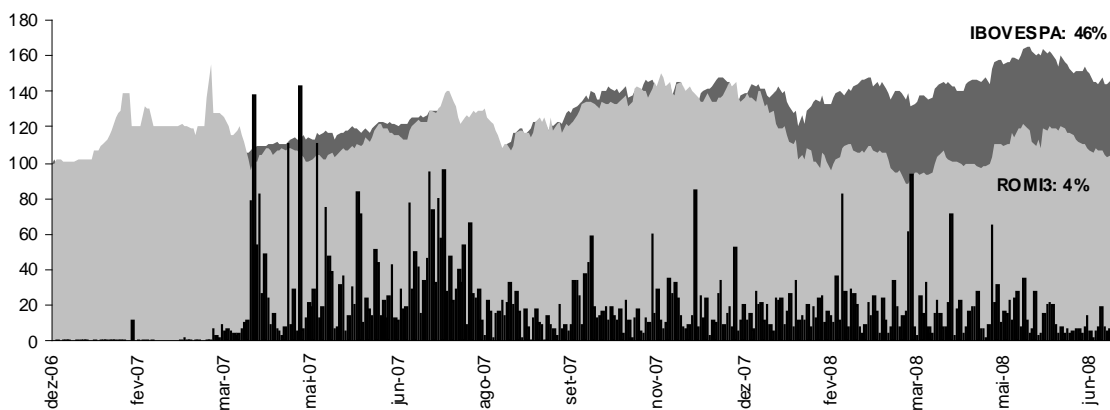
Em AGE de 30/06/2008 foi aprovada a aquisição, pela subsidiária integral indireta da Companhia, Romi Italia S.r.l., de um conjunto de ativos da Sandretto Industrie S.r.l. in A.S., nos termos do Contrato Preliminar firmado em 24/05/2008, compreendendo terrenos, prédios, instalações, máquinas, equipamentos, ferramentas, veículos, móveis, computadores, software, tecnologia, desenhos, marcas, patentes, informações técnicas e comerciais, além da totalidade do capital social das quatro subsidiárias integrais da Sandretto, situadas no Reino Unido, Holanda, Espanha e França, pelo valor de € 5.500.000,00 (cinco milhões e quinhentos mil euros), bem como a aquisição do estoque operacional útil de matérias-primas, produtos em elaboração e produtos acabados, por € 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil euros). Adicionalmente, foi aprovada a contratação dos atuais 286 empregados da Sandretto e o aporte à operação resultante, do valor de € 8.000.000,00 (oito milhões de euros), no período de dois anos, a partir da data da aquisição. O processo de fechamento dessa transação ainda esta em andamento, sendo que a Companhia espera concluí-lo nas próximas semanas.

## Mercado de Capitais

No final do 2T08, as ações ordinárias da Companhia (ROMI3) estavam cotadas a R\$ 16,50, registrando uma variação positiva de 9,8% no trimestre. No mesmo período o índice Bovespa teve uma variação de 6,6%.

O valor de mercado da Companhia atingiu R\$ 1.296 milhões ao final do trimestre e o volume médio diário durante o 2T08 foi de R\$ 2,4 milhões.

Desempenho da Ação: ROMI3 x Ibovespa (Base 100) - Cot. R\$/ação  
Período: Dezembro/2006 a Junho/2008



Fonte: *Econômica*

## IFRS

Conforme divulgado no relatório anterior, a partir de 31/12/2007 a Companhia passou a reportar suas Demonstrações Financeiras no padrão contábil IFRS. A seguir, demonstramos os impactos das diferenças de princípios contábeis entre o IFRS e o BRGAAP para o 2T07 e o 2T08.

	<b><u>30/06/2007</u></b>	<b><u>30/06/2008</u></b>
Patrimônio Líquido em BRGAAP (excluindo minoritários)	581.866	660.465
Ajustes em IFRS:		
Reversão do deságio da controlada Rominor	4.199	4.199
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre a reversão do deságio da controlada Rominor	(1.404)	(1.404)
<b>Patrimônio Líquido em IFRS (excluindo minoritários)</b>	<b><u>584.661</u></b>	<b><u>663.260</u></b>
	<b><u>30/06/2007</u></b>	<b><u>30/06/2008</u></b>
Lucro Líquido em BRGAAP	41.216	58.679
Ajuste em IFRS:		
Transferência para o patrimônio líquido da variação cambial sobre investimentos no exterior	432	
Transferência para patrimônio líquido das despesas com a oferta pública de ações	12.945	
<b>Lucro Líquido em IFRS</b>	<b><u>54.593</u></b>	<b><u>58.679</u></b>

*Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros, e referências ao potencial de crescimento da Companhia, constituem meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração, em relação ao seu desempenho futuro. Estas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais. Portanto, estão sujeitas a mudanças.*

# ***Indústrias Romi S.A.***

*Revisão Especial das Demonstrações  
Financeiras Consolidadas Condensadas  
Referentes ao Semestre Findo em  
30 de Junho de 2008*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes


## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE REVISÃO ESPECIAL

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da  
Indústrias Romi S.A.  
Santa Bárbara d'Oeste - SP

1. Efetuamos uma revisão especial das Demonstrações Financeiras Consolidadas Condensadas da Indústrias Romi S.A. e Controladas (“Companhia”), referentes ao semestre findo em 30 de junho de 2008, sob a responsabilidade da Administração da Companhia, compreendendo o balanço patrimonial consolidado condensado levantado em 30 de junho de 2008, as demonstrações consolidadas condensadas do resultado correspondentes ao trimestre e semestre findos em 30 de junho de 2008 e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes ao trimestre e semestre findos em 30 de junho de 2008 e as respectivas notas explicativas e relatório da administração.
2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade, e consistiram, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Demonstrações Financeiras Interinas Consolidadas; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham ou possam vir a ter efeitos relevantes sobre a situação financeira e as operações da Companhia.
3. Baseados em nossa revisão especial, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas Demonstrações Financeiras Consolidadas Condensadas acima referidas para que estas estejam de acordo com IAS 34 emitido pelo International Accounting Standards Board - IASB.
4. As práticas contábeis adotadas no Brasil diferem, em certos aspectos significativos, das normas de acordo com o padrão contábil internacional emitido pelo International Accounting Standards Board - IASB. As informações relacionadas à natureza e ao efeito dessas diferenças estão apresentadas na Nota 4 às demonstrações financeiras consolidadas condensadas.

Campinas, 18 de julho de 2008

  
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC nº. 2 SP 011609/O-8

  
Walbert Antonio dos Santos  
Contador  
CRC nº. 1 SP 185597/O-4

INDÚSTRIAS ROMI S.A. E SUAS CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS CONDENSADOS LEVANTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2008 E 31 DE DEZEMBRO DE 2007  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

<u>ATIVO</u>	<u>Nota explicativa</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	<u>Nota explicativa</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
<b>CIRCULANTE</b>				<b>CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	5	219.012	189.010	Financiamentos	11	18.161	30.854
Aplicações financeiras:				Financiamentos - Finame fabricante	12	222.734	192.884
Títulos mantidos para negociação	13	63.329	111.512	Fornecedores		39.948	25.193
Duplicatas a receber	6	64.383	64.244	Salários e encargos sociais	14	31.600	35.934
Valores a receber - repasse Finame fabricante	7	260.059	223.221	Impostos e contribuições a recolher	15	10.239	8.013
Estoques	8	211.242	183.044	Adiantamentos de clientes		15.246	9.702
Impostos e contribuições a recuperar	9	14.485	11.537	Dividendos, juros sobre o capital próprio e participações a pagar		13.660	6.775
Outros créditos		3.888	3.479	Outras contas a pagar		5.447	4.640
Total do circulante		<u>836.398</u>	<u>786.047</u>	Total do circulante		<u>357.035</u>	<u>313.995</u>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>				<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Realizável a longo prazo:				Financiamentos	11	58.113	50.293
Duplicatas a receber	6	2.313	2.136	Financiamentos - Finame fabricante	12	384.345	348.710
Valores a receber - repasse Finame fabricante	7	452.759	409.896	Provisão para passivos eventuais	16	12.105	8.746
Impostos e contribuições a recuperar	9	6.331	5.391	Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre deságio	19 b)	1.404	1.404
Imposto de renda e contribuição social diferido	19	10.064	8.016	Impostos e contribuições a recolher		2.735	1.896
Depósitos judiciais		10.383	7.087	Outras contas a pagar		2.060	-
Outros créditos		3.941	2.928	Total do passivo não circulante		<u>460.762</u>	<u>411.049</u>
Imobilizado, líquido	10 a)	156.799	129.666	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Intangível		2.843	-	Capital social		505.764	505.764
Ágio		1.496	-	Reserva de capital		2.209	2.209
Total do ativo não circulante		<u>646.929</u>	<u>565.120</u>	Reserva de lucros		117.247	117.247
				Lucros acumulados		38.892	-
				Ajustes cumulativos de conversão para moeda estrangeira		(852)	(968)
				Participação dos controladores		663.260	624.252
				<b>PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA</b>		2.270	1.871
				<b>TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<u>665.530</u>	<u>626.123</u>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<u>1.483.327</u>	<u>1.351.167</u>	<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<u>1.483.327</u>	<u>1.351.167</u>

(Revisadas pelo auditor independente na extensão descrita no relatório datado de 18 de julho de 2008)

INDÚSTRIAS ROMI S.A. E SUAS CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADAS CONDENSADAS PARA OS PERÍODOS

DE TRÊS E SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2008 E DE 2007

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Período de Três meses findos em:		Período de seis meses findos em:	
		30/06/2008	30/06/2007	30/06/2008	30/06/2007
Mercado interno		194.868	166.671	359.460	294.976
Mercado externo		20.449	17.367	40.407	39.853
RECEITA OPERACIONAL BRUTA		215.317	184.038	399.867	334.829
IMPOSTOS SOBRE VENDAS		(38.054)	(30.805)	(69.748)	(56.185)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		177.263	153.233	330.119	278.644
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	24	(103.645)	(85.172)	(195.369)	(158.587)
LUCRO BRUTO		73.618	68.061	134.750	120.057
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS					
Vendas	24	(16.022)	(15.536)	(30.202)	(27.311)
Gerais e administrativas	24	(12.797)	(9.307)	(24.961)	(20.653)
Pesquisa e desenvolvimento	24	(7.121)	(7.429)	(13.745)	(12.217)
Participação e honorários da administração	24	(4.021)	(2.320)	(7.431)	(3.627)
Tributárias	24	(420)	(2.340)	(1.193)	(3.933)
Outras receitas operacionais		(73)	177	786	570
Total		(40.454)	(36.755)	(76.746)	(67.171)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		33.164	31.306	58.004	52.886
Receita Financeira		9.579	7.186	17.627	13.341
Despesa Financeira		(1.396)	(1.344)	(2.850)	(2.424)
Receita de variação cambial		2.380	2.769	2.908	3.679
Despesa de variação cambial		(2.346)	(1.294)	(2.498)	(2.071)
		8.217	7.317	15.187	12.525
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		41.381	38.623	73.191	65.411
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	19 a)	(8.638)	(2.832)	(14.512)	(10.818)
Corrente		(9.132)	(4.706)	(16.560)	(13.414)
Diferido		494	1.874	2.048	2.596
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		32.743	35.791	58.679	54.593
ATRIBUÍDO A:					
Participação dos controladores		32.544	35.650	58.280	54.373
Participação dos minoritários		199	141	399	220
		32.743	35.791	58.679	54.593
Lucro básico e diluído por ação				0,742	0,785

(Revisadas pelo auditor independente na extensão descrita no relatório datado de 18 de julho de 2008)

INDÚSTRIAS ROMI S.A. E SUAS CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS  
PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2008 E DE 2007  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Atribuído a participação dos controladores					Ajustes cumulativos de conversão para moeda estrangeira	Lucros acumulados	Patrimônio Líquido dos controladores	Participação dos minoritários	Total
	Capital social	Reserva de capital	Reserva de lucros		Total					
			Reserva de lucros	Reserva legal						
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006	262.846	2.209	41.263	25.738	67.001	(267)	-	331.789	1.674	333.463
Aumento líquido do capital social com emissão de ações	242.936	-	-	-	-	-	-	242.936	-	242.936
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	54.373	54.373	220	54.593
Ajustes de conversão para moeda estrangeira	-	-	-	-	-	(317)	-	(317)	-	(317)
Destinações:										
Reserva legal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Juros sobre o capital próprio - Lei 9.249/95	-	-	-	-	-	-	(12.962)	(12.962)	-	(12.962)
Dividendos distribuídos	-	-	(31.158)	-	(31.158)	-	-	(31.158)	-	(31.158)
Retenção de lucros	-	-	41.411	-	41.411	-	(41.411)	-	-	-
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2007	505.782	2.209	51.516	25.738	77.254	(584)	-	584.661	1.894	586.555
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007	505.764	2.209	86.062	31.185	117.247	(968)	-	624.252	1.871	626.123
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	58.280	58.280	399	58.679
Ajustes de conversão para moeda estrangeira	-	-	-	-	-	116	-	116	-	116
Destinações:										
Juros sobre o capital próprio - Lei 9.249/95	-	-	-	-	-	-	(19.388)	(19.388)	-	(19.388)
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2008	<u>505.764</u>	<u>2.209</u>	<u>86.062</u>	<u>31.185</u>	<u>117.247</u>	<u>(852)</u>	<u>38.892</u>	<u>663.260</u>	<u>2.270</u>	<u>665.530</u>

(Revisadas pelo auditor independente na extensão descrita no relatório datado de 18 de julho de 2008)



INDÚSTRIAS ROMI S.A. E SUAS CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS CONDENSADOS REFERENTES AOS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2008 E DE 2007  
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota <u>explicativa</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Fluxo de caixa de atividades operacionais:			
Lucro líquido do período		58.679	54.593
Ajustes para conciliar o lucro líquido ao caixa líquido oriundo das (aplicados nas) atividades operacionais:			
Depreciação	10 a)	7.002	5.508
Constituição (reversão) de provisão para créditos de liquidação duvidosa		1.362	(86)
Ganho na alienação de imobilizado		(825)	(163)
Encargos financeiros sobre duplicatas a receber, fornecedores e financiamentos		3.308	744
Variação cambial sobre duplicatas a receber, fornecedores e financiamentos		(238)	(432)
Imposto de renda e contribuição social diferidos		(2.048)	(2.598)
Provisão para desvalorização do estoque		(1.225)	(301)
Provisão para passivos eventuais, líquida		63	(2.787)
Variação nos ativos operacionais:			
Aplicações financeiras de títulos para negociação		48.183	(57.517)
Duplicatas a receber		6.793	(4.823)
Valores a receber - repasse Finame fabricante		(79.701)	(76.921)
Estoques		(26.373)	(12.471)
Impostos e contribuições a recuperar, líquidos		(3.804)	(2.058)
Outros valores a realizar		(1.422)	(2.899)
Variação nos passivos operacionais:			
Fornecedores		14.497	4.302
Salários e encargos sociais		(4.491)	(483)
Impostos e contribuições a recolher		9.427	2.755
Adiantamentos de clientes		5.544	4.297
Outras contas a pagar		(1.753)	1.738
Caixa oriundo das (aplicados nas) operações		<u>32.978</u>	<u>(89.602)</u>
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos		(3.987)	(524)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social		(7.141)	(5.194)
Caixa líquido oriundo das (aplicados nas) atividades operacionais		<u>21.850</u>	<u>(95.320)</u>
Fluxo de caixa de operações de investimentos:			
Aquisição de imobilizado	10 a)	(31.220)	(12.480)
Venda de imobilizado		1.011	853
Aquisição de participação em controladas líquido do saldo de caixa		(3.324)	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos		<u>(33.533)</u>	<u>(11.627)</u>
Fluxo de caixa de atividades financeiras:			
Aumento de caixa com emissão de ações		-	229.991
Juros sobre o capital próprio e dividendos distribuídos		(10.600)	(84.787)
Novos empréstimos e financiamentos		14.207	43.909
Pagamentos de financiamentos		(27.407)	(3.010)
Novos financiamentos - Finame fabricante		164.133	137.129
Pagamentos de financiamentos - Finame fabricante		(98.648)	(76.292)
Caixa líquido oriundo das atividades financeiras		<u>41.685</u>	<u>246.940</u>
Aumento de disponibilidades e aplicações financeiras		30.002	139.993
Disponibilidades e aplicações financeiras com disponibilidade imediata - no início do período		<u>189.010</u>	<u>71.069</u>
Disponibilidades e aplicações financeiras com disponibilidade imediata - no fim do período		<u>219.012</u>	<u>211.062</u>

(Revisadas pelo auditor independente na extensão descrita no relatório datado de 18 de julho de 2008)

## INDÚSTRIAS ROMI S.A.

### NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS CONDENSADAS REFERENTES AOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2008 E DE 2007

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

---

#### 1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Indústrias Romi S.A. (“Companhia”) tem por objeto a indústria e o comércio de máquinas-ferramenta, de máquinas para trabalhar metais e plásticos, de equipamentos e acessórios industriais, de ferramentas, partes e peças em geral, de equipamentos para informática e seus periféricos; análise de sistemas e a elaboração de programas para processamento de dados quando ligados à produção, comercialização e uso de máquinas-ferramenta e máquinas injetoras de plástico; a indústria e o comércio de fundidos brutos e usinados; a exportação e a importação, a representação por conta própria ou de terceiros e a prestação de serviços relacionados com suas atividades, bem como a participação, como sócia, acionista ou quotista, em outras sociedades civis ou comerciais e em empreendimentos comerciais de qualquer natureza, no Brasil e/ou no exterior, e a administração de bens próprios e/ou de terceiros. O parque industrial da Companhia é formado por nove fábricas em três estabelecimentos na cidade de Santa Bárbara d’Oeste, no Estado de São Paulo. A Companhia possui, ainda, participação em controladas no Brasil e no exterior, conforme descrito na Nota 3.

A Companhia anunciou aos seus acionistas e ao mercado em geral que, em 16 de maio de 2008, firmou com a “Sandretto Industrie S.l.r. in Amministrazione Straordinaria (“Sandretto”)” compromisso preliminar objetivando celebrar Contrato (“Contrato”), através do qual seria transferido à Companhia (diretamente ou através de subsidiárias) um conjunto de ativos da Sandretto (“Ativos”). A Sandretto é uma tradicional fabricante italiana de injetoras de plástico, com destacada atuação internacional, tendo fabricado e vendido mais de 30.000 máquinas, ao longo da sua história de 61 anos. Conta com duas plantas industriais na Itália e subsidiárias integrais no Reino Unido, Holanda, Espanha e França, além de diversos centros de serviço, escritórios de venda e representantes comerciais em diversos países. Desde 2006, a Sandretto vem sendo administrada por representantes do governo italiano, em processo especial de recuperação financeira (Amministrazione Straordinaria). Em 2007, a Sandretto registrou receita líquida consolidada de aproximadamente € 30.000.000,00 (trinta milhões de euros). Com a potencial aquisição dos Ativos, a Companhia objetiva dar continuidade às operações industriais, comerciais e de prestação de serviço da Sandretto. O conjunto de ativos tangíveis e intangíveis, objeto de cessão pelo Contrato, compreende terrenos, prédios, instalações, máquinas, equipamentos, ferramentas, veículos, móveis, computadores, software, tecnologia, desenhos, marcas, patentes, informações técnicas e comerciais, além da totalidade do capital social das quatro subsidiárias estrangeiras da Sandretto. Adicionalmente, a Companhia assumirá o compromisso de contratar os atuais 295 empregados da Sandretto, detentores de relevante experiência profissional, bem como de aportar à operação o valor de € 8.000.000,00 (oito milhões de euros), no período de 2 anos, a partir da data da referida transferência dos ativos.

O preço de aquisição dos Ativos será de € 5.500.000,00 (cinco milhões e quinhentos mil euros), não estando incluído nesse valor, o estoque operacional útil de matérias primas, produtos em elaboração e produtos acabados, o qual também deverá ser adquirido pela Companhia, pelo montante determinado de € 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil euros). Essa aquisição está em linha com a estratégia da Companhia, de ampliar o seu portfólio de produtos e expandir as suas bases de operações e de mercados, tendo sido aprovada pelo seu Conselho de Administração em reunião realizada em 16 de maio de 2008 e, de forma definitiva, em 30 de junho de 2008, em Assembléia Geral Extraordinária, após esclarecimento solicitados em AGE anterior, os acionistas presentes decidiram, por maioria, aprovar a proposta para a aquisição dos ativos da Sandretto, pela subsidiária integral indireta, Romi Italia S.r.l.. A Administração da Companhia está em fase de conclusão das negociações, porém até a data de emissão desse relatório não havia ainda sido firmado o contrato de aquisição da Sandretto.

## 2. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas para o semestre findo em 30 de junho de 2008 foram elaboradas utilizando as práticas contábeis consistentes com o IFRS e de acordo com o IAS 34, “ Interim Financial Reporting”. Essas demonstrações financeiras consolidadas condensadas estão consistentes com as práticas contábeis adotadas nas demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, as quais foram elaboradas de acordo com o padrão contábil internacional emitido pelo International Accounting Standards Board - IASB.

Os seguintes novos pronunciamentos, emendas ou interpretações são obrigatórios pela primeira vez para o exercício ou período iniciados em 1º de janeiro de 2008 mas não são atualmente relevantes ou aplicáveis à Companhia:

- IFRIC 11, “IFRS 2 - Transações no grupo e com ações em tesouraria”;
- IFRIC 12, “Acordos de concessão de serviços”;
- IFRIC 14, “IAS19 - limite sobre ativo decorrente de planos de benefício definido, requerimentos mínimos de capitalização e sua correlação”.

Os seguintes novos pronunciamentos, emendas ou interpretações foram emitidos mas não são efetivos para o exercício ou período iniciado em 1º de janeiro de 2008 e não foram adotados antecipadamente:

- IFRS 8, “Segmentos operacionais”, vigente para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009. IFRS8 substitui IAS14, “Relatórios por segmento”, e requer “ênfase da administração” no qual a informação por segmento é apresentada nas mesmas bases àquelas usadas para fins de relatórios internos;
- IAS23 (emenda), “custos de empréstimos”, vigente para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009;
- IFRS2 (emenda), “pagamentos baseados em ações”, vigente para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009;

- IFRS3 (emenda), “combinação de empresas” e conseqüentes emendas ao IAS27 “Demonstrações financeiras consolidadas e separadas”, IAS28 “Investimentos em associadas” e IAS31 “Participações em joint ventures”, vigente prospectivamente para combinações de negócios cuja data de aquisição tenha sido em ou após o início do primeiro exercício iniciado em ou após 1º de julho de 2009. A Administração da Companhia está analisando o impacto dos novos requerimentos relacionados à contabilização de aquisições, consolidação e associadas no grupo;
- IAS1 (emenda), ”Apresentação das demonstrações financeiras”, vigente para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009;
- IAS32 (emenda), “Instrumentos financeiros: apresentação”, e emendas decorrentes do IAS1, “Apresentação das demonstrações financeiras”, vigente para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2009;
- IFRIC13, “Programas de fidelização de clientes”, vigente para exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2008.

### 3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

#### 3.1. Na elaboração das Demonstrações Financeiras Consolidadas Condensadas, merecem destaque as seguintes práticas:

##### 3.1.1. Empresas controladas

A Companhia consolidou integralmente as demonstrações financeiras de todas as empresas controladas. Considera-se existir controle quando a Companhia detém, direta ou indiretamente, a maioria dos direitos de voto em Assembléia Geral ou tem o poder determinar as políticas financeiras e operacionais, a fim de obter benefícios de suas atividades.

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas em 30 de junho de 2008 e 31 de dezembro de 2007 incluem as demonstrações financeiras da controladora e de suas controladas, a saber:

<u>Controlada</u>	<u>País</u>	<u>Objetivo principal</u>
Rominor Comércio, Empreendimentos e Participações S.A. (“Rominor”)	Brasil	Empreendimentos e participações em geral
Romi Machine Tools, Ltd. (“Romi Machine Tools”)	Estados Unidos da América	Distribuição de máquinas-ferramenta e fundidos e usinados para a América do Norte
Interocean Com. Importadora e Exportadora S.A. (“Interocean”)	Brasil	Trading inativa nos períodos apresentados
Favel S.A. (“Favel”)	Uruguai	Representação comercial para a América Latina
J.A.C. Indústria Metalúrgica Ltda. (“J.A.C.”)	(a) Brasil	Fabricação de máquinas sopradoras de plástico
Romi Europa GmbH (“Romi Europa”)	Alemanha	Assistência técnica e apoio a revendedores da Europa, Ásia, África e Oceania
Controlada da Romi Europa Romi Itália S.R.I.(Romi Itália)	(b) Itália	Desenvolvimento, o projeto, a produção e a venda, distribuição, importação e exportação de máquinas e equipamentos para o processamento de matérias primas plásticas

- (a) Essa controlada foi adquirida em 25 de janeiro de 2008, vide detalhes na nota explicativa 3.2..
- (b) Sociedade de responsabilidade limitada constituída em 22 de maio de 2008 com o capital social de Euros 300.000 totalmente subscrito pelo sócio único Romi Europa. A Romi Itália não possuía operações até 30 de junho de 2008.

Os saldos sintéticos de balanço em 30 de junho de 2008 e em 31 de dezembro de 2007, e de resultado referentes aos semestres findos em 30 de junho de 2008 e de 2007, das principais rubricas das demonstrações financeiras das controladas operacionais consolidadas, são demonstradas no quadro a seguir. As informações financeiras das controladas Interocean, Romi Europa , Favel e J.A.C. não estão sendo abaixo apresentadas, devido à irrelevância dos saldos.

	Rominor		Romi Machine Tools	
	30/06/2008	31/12/2007	30/06/2008	31/12/2007
<b>Ativo</b>				
Circulante	20.756	22.895	14.597	18.185
Não circulante	<u>6.497</u>	<u>6.624</u>	<u>344</u>	<u>368</u>
Total do ativo	<u>33.253</u>	<u>29.519</u>	<u>14.941</u>	<u>18.553</u>
<b>Passivo</b>				
Circulante	509	2.523	14.336	17.142
Não circulante	-	-	127	162
Patrimônio Líquido	<u>32.744</u>	<u>26.996</u>	<u>478</u>	<u>1.249</u>
Total do passivo e do patrimônio líquido	<u>33.253</u>	<u>29.519</u>	<u>14.941</u>	<u>18.553</u>
	<u>30/06/2008</u>	<u>30/06/2007</u>	<u>30/06/2008</u>	<u>30/06/2007</u>
Receita operacional líquida	5.672	3.953	5.823	8.816
Lucro bruto	5.636	3.836	811	1.620
Lucro (prejuízo) operacional	6.707	3.710	(685)	(144)
Resultado antes dos impostos sobre lucro	6.875	3.710	(681)	(144)
Lucro (prejuízo) líquido do período	5.747	3.163	(681)	(144)

Na consolidação, foram eliminados os saldos e transações entre as empresas, através dos seguintes principais procedimentos:

- a) Eliminação de saldos das contas de ativos e passivos entre as Companhias consolidadas.
- b) Quando significativos, eliminados os lucros contidos nos estoques decorrentes de operações entre as Companhias.
- c) Eliminação dos saldos de investimentos da controladora com os saldos de capital, de reservas e lucros acumulados das Companhias controladas.
- d) Eliminação de saldos de receitas, custos e despesas, decorrentes de negócios entre as Companhias.
- e) Destaque do valor da participação dos acionistas minoritários nas Demonstrações Financeiras consolidadas.

### 3.1.2. Ágio

O ágio representa o excesso do custo de aquisição sobre o valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis de uma subsidiária, entidade controlada conjuntamente, ou associada, na respectiva data de aquisição, em conformidade com o estabelecido no IFRS 3. Decorrente da exceção prevista no IFRS 1, a Companhia aplicou as disposições do IFRS 3 apenas às aquisições ocorridas posteriormente a 1º de janeiro de 2006 (data de transição para o IFRS).

O ágio sobre empresas controladas é registrado como ativo e incluído na rubrica “Ágio”. O ágio não é amortizado, sendo sujeito a testes de impairment anualmente ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor econômico. Qualquer perda por impairment é registrada de imediato como custo na demonstração dos resultados do período e não é suscetível de reversão posterior.

Na alienação de uma empresa controlada, controlada conjuntamente ou associada, o correspondente ágio será incluído na determinação da mais ou menos-valia do resultado da alienação.

### 3.2. Aquisições

Em 25 de janeiro de 2008, a Companhia adquiriu, por R\$ 5.531, a totalidade das quotas representativas do capital social da J.A.C. Indústria Metalúrgica Ltda. (“JAC”). A JAC é uma tradicional fabricante de máquinas sopradoras de plástico, com sede e operações na cidade de Americana, no Estado de São Paulo e sua aquisição está em linha com a estratégia da Companhia, de expansão da sua gama de produtos e de suas atividades de fabricação e venda de máquinas para processamento de plástico, até então concentradas no segmento de injeção.

A transação foi aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia, em reunião realizada em 25 de janeiro de 2008, sendo dispensada a aprovação da Assembléia Geral, nos termos do Artigo 256, da Lei nº. 6.404/76.

A Companhia efetuou uma estimativa preliminar do valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos assim descritos:

#### Ativos (Passivos) líquidos adquiridos

Ativo circulante (incluindo saldo de caixa no montante de R\$ 89)	1.605
Ativo não circulante	6.053
Ágio	1.496
Passivo circulante	(3.330)
Passivo não circulante	(293)
Total	<u>5.531</u>
Preço Total Compra	5.531

## 4. RECONCILIAÇÃO ENTRE IFRS E BRGAAP

A Companhia arquivou as Informações Trimestrais individuais e consolidadas, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP) e portanto apresenta abaixo a reconciliação das principais diferenças entre o IFRS e o BRGAAP que afetaram o patrimônio líquido da Controladora em 30 de junho de 2008. Em relação ao resultado do semestre findo nessa data, não está sendo apresentada a reconciliação uma vez que não existem diferenças entre o IFRS e o BRGAAP:

## RECONCILIAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO BRGAAP X IFRS EM 30/06/2008

Patrimônio líquido em BRGAAP		660.465
Ajustes em IFRS:		
Reversão do deságio da controlada Rominor	(a)	4.199
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre a reversão do deságio da controlada Rominor	(a)	<u>(1.404)</u>
Participação dos Controladores		663.260
Participação Minoritária		<u>2.270</u>
Patrimônio Líquido		<u>665.530</u>

- a) Deságio gerado na aquisição de empresas: De acordo com IFRS 3, diferentemente do BRGAAP, não existe previsão para manutenção do deságio apurado na aquisição da sua controlada Rominor em 1992, como resultado do valor de aquisição do investimento ser inferior ao seu valor patrimonial, portanto tal montante foi ajustado, líquido dos efeitos tributários, ao patrimônio líquido de 1º de janeiro de 2006.

## 5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, contas bancárias e investimentos de curto prazo com liquidez imediata e vencimento original de 90 dias ou menos e com baixo risco de variação no valor de mercado.

	<u>30/06/2008</u>	<u>31/12/2007</u>
Caixa e bancos	6.539	16.174
Aplicações de liquidez imediata	<u>212.473</u>	<u>172.836</u>
	<u>219.012</u>	<u>189.010</u>

## 6. DUPLICATAS A RECEBER

	<u>30/06/2008</u>	<u>31/12/2007</u>
Circulante:		
Clientes no país	49.650	44.182
Clientes no exterior	17.228	21.681
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(2.495)</u>	<u>(1.619)</u>
	<u>64.383</u>	<u>64.244</u>
Não circulante:		
Clientes no país	-	889
Clientes no exterior	<u>2.313</u>	<u>1.247</u>
	<u>2.313</u>	<u>2.136</u>

A exposição máxima ao risco de crédito da Companhia é o valor, líquido da provisão para créditos de liquidação duvidosa, das contas a receber mencionadas acima.

O risco de crédito do contas a receber advém da possibilidade da Companhia não receber valores decorrentes de operações de vendas. Para atenuar esse risco, a Companhia adota como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes, estabelecimento de um limite de crédito e acompanhamento permanente do seu saldo devedor. A provisão para riscos de crédito foi calculada com base na análise de riscos dos créditos, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a situação do grupo econômico ao qual pertencem, as garantias reais para os débitos e a avaliação dos consultores jurídicos, e é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber.

A Companhia possui R\$ 8.223 em 30 de junho de 2008 (R\$ 2.017 em 31 de dezembro de 2007) em operações de Vendor com seus clientes. Nessas operações a Companhia figura como solidária responsável. Caso haja inadimplência por parte do cliente, a Companhia arca com o pagamento à instituição financeira, mediante sub-rogação da garantia do bem alienado ao agente financiador.

O saldo de duplicatas a receber de clientes no país em 30 de junho de 2008 e de 31 de dezembro de 2007, está distribuído conforme segue:

	<u>30/06/2008</u>	<u>31/12/2007</u>
Valores a vencer	36.456	35.004
Vencidos:		
De 1 a 30 dias	6.197	5.667
De 31 a 60 dias	2.266	1.765
De 61 a 90 dias	1.020	33
De 91 a 180 dias	2.094	712
De 181 a 360 dias	702	545
Mais de 360 dias	<u>915</u>	<u>456</u>
Total vencido	13.194	9.178
Total de contas a receber de clientes	<u>49.650</u>	<u>44.182</u>

O saldo de duplicatas a receber de clientes no exterior em 30 de junho de 2008 e de 31 de dezembro de 2007, está distribuído conforme segue:

	<u>30/06/2008</u>	<u>31/12/2007</u>
Valores a vencer	13.763	16.012
Vencidos:		
De 1 a 30 dias	2.127	3.742
De 31 a 60 dias	387	900
De 61 a 90 dias	332	619
De 91 a 180 dias	483	381
De 181 a 360 dias	<u>196</u>	<u>27</u>
Total vencido	3.525	5.669
Total de contas a receber de clientes	<u>17.228</u>	<u>21.681</u>



## 7. VALORES A RECEBER - REPASSE FINAME FABRICANTE

	<u>30/06/2008</u>	<u>31/12/2007</u>
Circulante:		
Finame a vencer	230.378	200.726
Finame aguardando liberação	(a) 13.578	10.551
Finame em atraso	(b) <u>16.103</u>	<u>11.944</u>
	260.059	223.221
Não circulante:		
Finame aguardando liberação	(a) 67.618	63.304
Finame a vencer	<u>385.141</u>	<u>346.592</u>
	452.759	409.896
Total	<u><u>712.818</u></u>	<u><u>633.117</u></u>

Os valores a receber - repasse Finame fabricante, são provenientes das vendas efetuadas a clientes que serão financiadas com recursos obtidos pela Companhia originários do repasse da Agência Especial de Financiamento Industrial - Finame Fabricante (vide Nota 12).

Finame fabricante refere-se a financiamentos especificamente vinculados a operações de venda, com prazos de até 60 meses, com opção de até 12 meses de carência e juros entre 4% e 5,8% ao ano acrescidos da TJLP (taxa de juros de longo prazo), sendo que tais condições de financiamento são estabelecidas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social ("BNDES"), com base nas características do cliente. Os recursos são liberados pelo BNDES, mediante a identificação do cliente e da venda e o enquadramento do cliente às condições da Circular nº. 195, de 28 de julho de 2006, emitida pelo BNDES, através de agente financeiro, com a formalização de contrato de financiamento em nome da Companhia e anuência do cliente a ser financiado. As condições de valores, prazos e encargos do financiamento são integralmente refletidas nos valores a receber pela Companhia a serem repassados ao banco interveniente do contrato. A Companhia possui reserva de domínio dos equipamentos objeto do financiamento.

Os valores a receber - repasse Finame fabricante, são representados por:

- a) Finame aguardando liberação: Refere-se a operações de Finame fabricante que já foram caracterizadas e aprovadas pelas partes envolvidas, incluindo a preparação da documentação, a emissão da nota fiscal de venda e a entrega da mercadoria ao cliente. O crédito dos recursos respectivos em conta-corrente da Companhia pelo banco agente encontrava-se pendente nas datas das demonstrações financeiras, em função dos prazos normais operacionais do banco agente.
- b) Finame em atraso: Refere-se a valores a receber não quitados pelos clientes na data de vencimento, considerando as datas das demonstrações financeiras. A Companhia não registrou provisão para eventual perda na realização desse saldo em função de possuir reserva de domínio das máquinas vendidas (garantia real) e, portanto, acredita que em uma eventual execução dessa garantia real, o montante seria suficiente para cobrir o total devido pelo cliente.

Em 30 de junho de 2008 e em 31 de dezembro de 2007, os valores a receber - repasse Finame fabricante, controladora e consolidado, estavam distribuídos como segue:

	<u>30/06/2008</u>	<u>31/12/2007</u>
Vencidos:		
De 1 a 30 dias	3.261	2.846
De 31 a 60 dias	1.675	1.248
De 61 a 90 dias	1.469	1.092
De 91 a 180 dias	2.918	1.940
De 181 a 360 dias	3.177	2.624
Mais de 360 dias	<u>3.603</u>	<u>2.194</u>
Total vencido	<u>16.103</u>	<u>11.944</u>
A vencer:		
2008	121.521	211.277
2009	<u>122.435</u>	-
Total circulante	260.059	<u>223.221</u>
A vencer:		
2009	113.065	191.434
2010	188.954	151.163
2011	106.467	62.666
Após 2011	<u>44.273</u>	<u>4.633</u>
Total não circulante	452.759	409.896
Total	<u>712.818</u>	<u>633.117</u>

## 8. ESTOQUES

	<u>30/06/2008</u>	<u>31/12/2007</u>
Produtos acabados	61.985	55.014
Produtos em elaboração	76.457	71.404
Matéria-prima e componentes	81.696	65.273
Importações em andamento	2.582	1.606
Provisão para realização dos estoques	<u>(11.478)</u>	<u>(10.253)</u>
	<u>211.242</u>	<u>183.044</u>

O valor da provisão para realização dos estoques refere-se a materiais e componentes de baixa movimentação com perspectivas remotas de realização por venda ou utilização.

## 9. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

	<u>30/06/2008</u>	<u>31/12/2007</u>
Circulante:		
IRRF sobre as aplicações financeiras	2.422	2.354
IPI, PIS e COFINS a recuperar	5.331	3.915
ICMS a recuperar sobre ativo imobilizado	3.812	3.019
PIS e COFINS a recuperar sobre ativo imobilizado	2.612	2.172
Outros	<u>308</u>	<u>77</u>
Total	<u>14.485</u>	<u>11.537</u>
Não circulante:		
PIS e COFINS a recuperar sobre ativo imobilizado	3.245	2.675
ICMS a recuperar sobre ativo imobilizado	<u>3.086</u>	<u>2.716</u>
Total	<u>6.331</u>	<u>5.391</u>

Os impostos e contribuições a recuperar decorrem das operações mercantis e financeiras realizadas pela Companhia e controladas e são realizáveis no curso normal das operações.

Expectativa de realização dos créditos de longo prazo está apresentada como segue:

	<u>30/06/2008</u>
2009	2.813
2010	2.574
2011	845
Após 2011	<u>99</u>
	<u><u>6.331</u></u>

## 10. IMOBILIZADO

### a) Síntese da movimentação do ativo imobilizado consolidado:

Custo do imobilizado bruto	Terrenos	Prédios e pátios	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Tecnologia da informação	Obras em andamento	Adiantamentos	Total
Saldo em 01 de janeiro de 2007	23.999	34.387	121.977	6.494	1.771	11.260	22.668	5.380	227.936
Adições	3.205	1.776	19.903	415	313	1.187	6.002	(5.085)	27.716
Alienações	(2.347)	(388)	(1.674)	(160)	(132)	(539)	(46)	-	(5.286)
Transferências	-	23.258	2.636	1.012	30	36	(26.972)	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2007	24.857	59.033	142.842	7.761	1.982	11.944	1.652	295	250.366
Adições	43	-	5.225	245	55	4.520	15.389	5.743	31.220
Aquisição de controlada <sup>1</sup>	1.567	-	433	7	93	100	900	-	3.100
Alienações	(93)	(62)	(977)	(400)	(109)	(319)	(11)	-	(1.971)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 30 de junho de 2008	26.374	58.971	147.523	7.613	2.021	16.245	17.930	6.038	282.715
Depreciação Acumulada:									
Saldo em 01 de janeiro de 2007	-	22.740	73.544	4.733	1.365	8.260	-	-	110.642
Depreciação	-	1.623	8.596	376	181	1.079	-	-	11.855
Alienação	-	(29)	(954)	(158)	(131)	(525)	-	-	(1.797)
Saldo em 31 de dezembro de 2007	-	24.334	81.186	4.951	1.415	8.814	-	-	120.700
Depreciação	-	914	5.185	199	95	608	-	-	7.002
Alienação	-	(63)	(972)	(311)	(97)	(342)	-	-	(1.785)
Saldo em 30 de junho de 2008	-	25.185	85.399	4.839	1.413	9.080	-	-	125.917
Imobilizado líquido:									
Saldo em 01 de janeiro de 2007	23.999	11.647	48.433	1.761	406	3.000	22.668	5.380	117.294
Saldo em 31 de dezembro de 2007	24.857	34.699	61.656	2.810	567	3.130	1.652	295	129.666
Saldo em 30 de junho de 2008	26.374	33.786	62.124	2.774	608	7.165	17.930	6.038	156.799

Em função de contratos de financiamento com o BNDES e outras Instituições para investimentos em imobilizado, em 30 de junho de 2008, aproximadamente R\$ 53.907 (R\$ 15.974 em 31 de dezembro de 2007) de bens do ativo imobilizado encontram-se gravados em garantia. Estes itens são representados, por máquinas e equipamentos, prédios e terrenos.

A Companhia capitalizou encargos financeiros da ordem de R\$ 415 no semestre findo em 30 de junho de 2008, apropriados nas contas de obras em andamento.

<sup>1</sup> Refere-se a aquisição mencionada na nota explicativa 3.2.

b) Taxas de depreciação

A Companhia deprecia o ativo imobilizado pelo método linear, usando as taxas de depreciação demonstradas a seguir:

	<u>Taxa de depreciação %</u>
Edificações	4
Máquinas e equipamentos	10
Móveis e utensílios	10
Tecnologia da informação	20
Veículos	20
Pátios e caminhos	10

## 11. FINANCIAMENTOS

	Circulante		Não Circulante		Vencimento	Amortização	2008		Garantias
	30/06/2008	31/12/2007	30/06/2008	31/12/2007			Encargos Financeiros		
Capital de giro - moeda estrangeira									
Financiamentos de importação - US\$	-	14.906	-	-	04/06/2008	Anual	Juros de 0,13% a 0,40% ao ano + LIBOR + variação cambial	Nota Promissória/Aval	
Financiamentos de exportação - US\$	5.782	4.859	7.960	13.285	09/02/2010	Semestral	0,80% ao ano + LIBOR + variação cambial	Nota Promissória/Aval	
Capital de giro - moeda nacional	938	3.648	-	-	21/08/2008	Mensal a partir de 21/09/2007	Juros de 2,5% ao ano + TJLP, pagos mensalmente juntos da amortização do principal	Aval da Rominor no montante de R\$ 3.232	
Imobilizado - Moeda nacional	4.014	1.557	42.026	27.672	15/09/2014	Mensal a partir de 15/06/2008	Juros de 2% ao ano + TJLP, pagos trimestralmente até Maio/2008 e mensal a partir dessa data.	Alienação Fiduciária de Máquinas no montante contábil de R\$ 53.907, e hipoteca de imóveis	
FINAME diversos	4.358	4.489	6.528	8.187	16/07/2012	Mensal	Juros de 1,3% a 12,5% ao ano + TJLP, pagos mensalmente juntos da amortização do principal	Alienação Fiduciária da Máquina financiada	
Saques refinanciados	3.032	1.356	1.472	987	01/11/2010	Mensal	Libor + 1% spread	Contrato de prenda do cliente	
Romi Machine Tools, Ltd. - capital de giro - US\$	<u>37</u>	<u>39</u>	<u>127</u>	<u>162</u>	30/06/2012	Semestral	Juros de 6,31% a 6,39% ao ano + variação cambial	Nota Promissória/Aval	
Total	<u>18.161</u>	<u>30.854</u>	<u>58.113</u>	<u>50.293</u>					

A Companhia ofereceu com garantia na contratação de financiamentos em 30 de junho de 2008 máquinas e equipamentos no valor contábil de R\$ 53.907 mil (vide nota 10).

Os vencimentos dos financiamentos registrados no não circulante em 30 de junho de 2008 são como segue:

	<u>30/06/2008</u>
2008	-
2009	11.094
2010	15.868
2011	9.566
2012	8.812
Após 2012	<u>12.773</u>
Total	<u>58.113</u>

## 12. FINANCIAMENTOS - FINAME FABRICANTE

	<u>30/06/2008</u>	<u>31/12/2007</u>
Circulante:		
Finame fabricante	222.734	192.884
Não circulante:		
Finame fabricante	384.345	348.710

Os contratos de financiamento Finame fabricante são garantidos por notas promissórias e avais, sendo a principal garantidora a controlada Rominor. Os saldos dos Financiamentos - Finame fabricante são diretamente relacionados com os saldos de Valores a receber - repasse Finame fabricante (vide Nota 7), tendo em vista que as operações de financiamento são diretamente vinculadas às vendas a clientes específicos. As condições contratuais relacionadas aos valores, encargos e aos prazos financiados no programa são integralmente repassados aos clientes financiados, sendo que os recebimentos mensais oriundos da rubrica de Valores a receber - repasse Finame fabricante são integralmente utilizados para as amortizações dos contratos de financiamentos vinculados. A Companhia atua, portanto, como repassadora dos recursos aos bancos intervenientes das operações de financiamento, porém permanece como a principal devedora deste financiamento.

Os financiamentos Finame fabricante obtidos e repassados aos clientes tem prazos de até 60 meses, com opção de até 12 meses de carência e juros entre 4% e 5,8% ao ano, acrescidos da TJLP (taxa de juros de longo prazo), sendo que tais condições de financiamento são estabelecidas pelo BNDES, com base nas características do cliente. Os saldos de Financiamentos - Finame fabricante e conseqüentemente os saldos de Valores a receber - repasse Finame fabricante (vide Nota 7) em 30 de junho de 2008 e em 31 de dezembro de 2007 estavam atualizados e corrigidos monetariamente até a data de encerramento das demonstrações financeiras. A diferença no montante de R\$ 105.739 em 30 de junho de 2008 (R\$ 91.523 em 31 de dezembro de 2007) entre o saldo de Valores a receber - repasse Finame fabricante e o saldo de financiamentos - Finame fabricante refere-se a duplicatas em atraso, renegociações em andamento por atraso e operações de Finame ainda não liberadas pelo banco agente. A Administração entende não existirem riscos de realização desses montantes a receber, tendo em vista que os valores possuem garantia real das próprias máquinas comercializadas.

O vencimentos do Finame fabricante registrados no passivo não circulante em 30 de junho de 2008 são como segue:

	<u>30/06/2008</u>
2009	100.673
2010	174.921
2011	82.288
2012	14.666
Após 2012	<u>1.798</u>
Total	<u>384.345</u>

### 13. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Políticas contábeis significativas: A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros, cujos riscos são administrados através de estratégias de posições financeiras e sistemas de limites de exposição aos mesmos. Detalhes das políticas contábeis significativas, inclusive, critérios de reconhecimento e mensuração relativos a cada categoria de ativo e passivo financeiro são divulgados na nota 2.

b) Categorias de instrumentos financeiros

<u>Ativos financeiros</u>	<u>30/06/2008</u>	<u>31/12/2007</u>
Mantidos para negociação:		
Aplicações Financeiras	63.329	111.512
Empréstimos e recebíveis (inclusive caixa e equivalentes a caixa):		
Caixa e equivalentes de caixa	219.012	189.010
Duplicatas a receber	64.383	64.244
Valores a receber - repasse Finame fabricante	260.059	223.221
Realizável a longo prazo:		
Valores a receber repasse Finame Fabricante	452.759	409.896
<u>Passivos financeiros</u>	<u>30/06/2008</u>	<u>31/12/2007</u>
Outros passivos financeiros:		
Financiamentos	18.161	30.854
Financiamentos - Finame fabricante	222.734	192.884
Não Circulante:		
Financiamento	58.113	50.293
Valores a receber repasse Finame Fabricante	384.345	348.710

c) Fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia e de suas controladas:

Risco de taxas de juros: esse risco é oriundo da possibilidade da Companhia e suas controladas virem a sofrer perdas (ou ganhos) por conta de flutuações nas taxas de juros que são aplicadas aos seus passivos e ativos captados (aplicados) no mercado. Para minimizar possíveis impactos advindos de oscilações em taxas de juros, a Companhia e suas controladas adotam a política de diversificação, alternando a contratação de taxas fixas e variáveis (como a *Libor* e o CDI), com repactuações periódicas de seus contratos, visando adequá-los ao mercado.

Risco de taxas de câmbio: esse risco está atrelado à possibilidade de alteração nas taxas de câmbio, afetando a despesa financeira (ou receita) e o saldo passivo (ou ativo) de contratos que tenham como indexador uma moeda estrangeira. Além do contas a receber originado por exportações a partir do Brasil e dos investimentos no exterior que se constituem em *hedge* natural, para se proteger das oscilações cambiais, a Companhia e suas controladas avaliam a exposição cambial.

Risco de crédito: advém da possibilidade da Companhia e suas controladas não receberem valores decorrentes de operações de vendas ou de créditos detidos junto a instituições financeiras gerados por operações de investimento financeiro. Para atenuar esse risco, a Companhia e suas controladas adotam como prática a análise detalhada da situação patrimonial e financeira de seus clientes, estabelecimento de um limite de crédito e acompanhamento permanente do seu saldo devedor. Além disso, para todas as operações de finame fabricante é exigida garantia real dos clientes.

Com relação às aplicações financeiras, a Companhia e suas controladas somente realizam aplicações em instituições de primeira linha com baixo risco de crédito. Ademais, cada instituição possui um limite máximo de saldo de aplicação, determinado pela Administração da Companhia. As aplicações financeiras são representadas substancialmente por operações lastreadas por CDB, indexadas ao CDI, efetuadas com instituições financeiras de primeira linha e com características de alta liquidez e circulação no mercado e por quotas do fundo de investimento exclusivo, constituído sob a forma de condomínio aberto com prazo indeterminado de duração e que tem neutralidade tributária, resultando em benefícios para seu quotista.

Risco relacionado às operações de Finame fabricante: Os passivos relacionados às operações de Finame fabricante possuem como lastro os saldos de Valores a receber - repasse finame fabricante. Por sua vez, os equipamentos relacionados a esses valores a receber possuem reserva de domínio registrada em cartório, em favor da Companhia, com o objetivo de reduzir o eventual risco de perdas.

Risco de gerenciamento de capital: advém da escolha da Companhia em adotar uma estrutura de financiamentos para suas operações. A Companhia administra sua estrutura de capital, a qual consiste em uma relação entre as dívidas financeiras e o capital próprio (patrimônio líquido, lucros acumulados e reservas de lucros), baseada em políticas internas e *benchmarks*.

#### 14. SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS

	<u>30/06/2008</u>	<u>31/12/2007</u>
Salários a pagar	3.037	3.295
Provisão para férias, 13º salário e encargos	15.296	11.325
Encargos sociais	5.332	6.102
Provisão para Participação nos resultados	<u>7.935</u>	<u>15.212</u>
Total	<u>31.600</u>	<u>35.934</u>

A participação nos resultados de empregados foi registrada nas demonstrações do resultado do semestre findo em 30 de junho de 2008, nas rubricas custo dos produtos e serviços prestados, despesas com vendas e despesas gerais e administrativas, em função do centro de custo de referência de cada empregado.



## 15. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	<u>30/06/2008</u>	<u>31/12/2007</u>
COFINS	1.540	3.221
PIS	335	700
ICMS	1.196	2.814
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido	6.947	1.208
Outros impostos e contribuições	<u>221</u>	<u>70</u>
Total	<u>10.239</u>	<u>8.013</u>

## 16. PROVISÃO PARA PASSIVOS EVENTUAIS

A Administração da Companhia e controladas, juntamente com seus assessores jurídicos, classificaram os processos judiciais de acordo com o grau de risco de perda, conforme segue:

	Classificação dos processos			Provisão registrada	
	valores em 30 de junho de 2008			<u>30/06/2008</u>	<u>31/12/2007</u>
	<u>Remotas</u>	<u>Possíveis</u>	<u>Prováveis</u>		
Fiscais	7.318	3.633	10.886	10.886	7.683
Cíveis	1.850	518	250	250	168
Trabalhistas	<u>2.895</u>	<u>1.055</u>	<u>969</u>	<u>969</u>	<u>895</u>
Total	<u>12.063</u>	<u>5.206</u>	<u>12.105</u>	<u>12.105</u>	<u>8.746</u>

As controladas não possuem processos em andamento e não existem riscos contingenciais a considerar nas mesmas, conforme avaliação da Administração e de seus assessores jurídicos.

	<u>31/12/2007</u>	<u>Adições</u>	<u>Utilizações/ Reversões</u>	<u>Atualização monetária</u>	<u>30/06/2008</u>
Fiscais	7.683	3.203	-	-	10.886
Cíveis	168	82	-	-	250
Trabalhistas	<u>895</u>	<u>201</u>	<u>(174)</u>	<u>47</u>	<u>969</u>
Total	<u>8.746</u>	<u>3.486</u>	<u>(174)</u>	<u>47</u>	<u>12.105</u>

Em 30 de junho de 2008, a natureza das principais causas, classificadas pela Administração com base na opinião de seus assessores jurídicos, como de risco provável de perda, e que, portanto, tiveram seus valores incluídos nas provisões acima, é como segue:

## a) Processos fiscais:

Correspondem a provisão para PIS e COFINS sobre ICMS de vendas no montante de R\$ 1.731 (R\$ 1.280 em 31 de dezembro de 2007) e R\$ 7.971 (R\$ 5.897 em 31 de dezembro de 2008) respectivamente, e INSS sobre serviços prestados por cooperativas no montante de R\$ 506 (R\$ 506 em 31 de dezembro de 2007). A Companhia está depositando judicialmente o PIS e COFINS sobre o ICMS de vendas.

## b) Processos cíveis

Referem-se a pedidos judiciais de revisões contratuais.

c) Processos trabalhistas

A Companhia constituiu provisão para contingências para ações trabalhistas em que figura como ré, que têm como principais causas os seguintes pedidos: a) horas extras pela diminuição do intervalo para almoço; b) multa de 40% do FGTS anterior às aposentadorias; c) multa de 40% do FGTS sobre os valores dos expurgos dos planos Verão e Collor; e d) indenizações por acidentes de trabalho e responsabilidades subsidiárias de empresas terceirizadas.

As causas classificadas como de risco possível, de natureza cível e trabalhista, discutem assuntos similares aos acima descritos. A Administração da Companhia acredita que o desfecho das causas em andamento não irá resultar em desembolso pela Companhia em valores superiores aos registrados na provisão.

## 17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O capital subscrito e integralizado em 30 de junho de 2008 e 31 de dezembro de 2007 é dividido em 78.557.547 ações ordinárias nominativas e escriturais, sem valor nominal, todos com os mesmos direitos e vantagens.

### Emissão de ações

A Companhia, durante o segundo semestre de 2007, captou recursos no mercado de capitais, através de oferta pública de ações, cujo custo de captação, representado por comissões pagas as Instituições Financeiras, honorários de advogados, auditores externos, publicações e outras despesas relacionadas, montou em R\$ 12.963, o qual foi contabilizado no patrimônio líquido. Os principais eventos ocorridos e relacionados com a oferta pública de ações foram os seguintes:

- Conversão de Ações - Conforme ata da Assembléia Geral Extraordinária de 15 de fevereiro de 2007, foi autorizada a conversão da totalidade das ações preferenciais de emissão da Companhia em ações ordinárias, na proporção de 10 (dez) ações preferenciais para 9 (nove) ações ordinárias, mediante a prévia aprovação de acionistas representando mais da metade das ações preferenciais, reunidos em assembléia especial realizada nesta mesma data, em conformidade com o artigo 136, § 1º, da Lei nº. 6.404/76. Dessa forma, o capital social da Companhia passou a ser representado por 62.361.828 ações ordinárias, sem valor nominal, todas com os mesmos direitos e vantagens;
- Aumento de Capital por Oferta Pública - Conforme ata de Reunião do Conselho de Administração, de 11 de abril de 2007 e de 25 de abril de 2007, foi aprovado o aumento de capital social da Companhia, nos montantes de R\$ 180.000 e R\$ 62.936, totalizando R\$ 242.936 (R\$ 229.973 líquido dos gastos de emissão), passando o capital social de R\$ 275.791 para R\$ 505.764, mediante a emissão para subscrição pública de 16.195.719 novas ações ordinárias, as quais foram integralizadas em 17 de abril de 2007 e 25 de abril de 2007, respectivamente, no valor de R\$ 15,00 por ação. Como decorrência desses aumentos de capital, em 31 de dezembro de 2007, o capital social da Companhia está representado por 78.557.547 ações ordinárias nominativas e escriturais, sem valor nominal.

### Juros sobre capital próprio

- Em 18 de março de 2008, através da Ata de Reunião do Conselho de Administração, foi autorizada a diretoria da Companhia a efetuar o pagamento dos juros sobre o capital próprio aos seus acionistas nos termos da legislação aplicável, no valor bruto de R\$ 0,12 por ação, no montante de R\$ 9.427 (R\$ 8.300 líquido dos efeitos tributários), devendo os valores correspondentes ser creditados no dia 31 de março de 2008 e pagos no dia 18 de abril de 2008, com base na posição acionária de 19 de março de 2008.

- Em 10 de junho de 2008, através da Ata de Reunião do Conselho de Administração, foi autorizada a diretoria da Companhia a efetuar o pagamento dos juros sobre o capital próprio aos seus acionistas nos termos da legislação aplicável, no valor bruto de R\$ 0,13 por ação, no montante de R\$ 9.961 (R\$ 8.748 líquido dos efeitos tributários), devendo os valores correspondentes ser creditados no dia 30 de junho de 2008 e pagos no dia 18 de julho de 2008, com base na posição acionária de 11 de junho de 2008.

Ajustes cumulativos de conversão para moeda estrangeira

A Companhia reconhece nesta rubrica o efeito acumulado da conversão cambial das Demonstrações Financeiras de suas subsidiárias que mantêm registros contábeis em moeda funcional diferente da moeda de reporte. Tais efeitos passaram a ser reconhecidos após a data de implementação do IFRS.

Esse efeito acumulado será revertido para o resultado do período como ganho ou perda somente em caso de alienação ou baixa do investimento.

18. LUCRO POR AÇÕES (EPS)

a) Movimentação do número de ações

<u>Ações emitidas</u>	<u>Ordinárias</u>	<u>Preferenciais</u>	<u>Total</u>
Ações em 31/12/2006	3.452.589	3.092.882	6.545.471
Desdobramento de 1 ação para 10 ações em 23/03/2007	34.525.890	30.928.820	65.454.710
Conversão de 10 ações preferenciais em 9 ações ordinárias em 23/03/2007	27.835.938	(30.928.820)	(3.092.882)
Emissão de ações por oferta pública	<u>16.195.719</u>	-	<u>16.195.719</u>
Ações em 30/06/2007	<u>78.557.547</u>	-	<u>78.557.547</u>
Ações em 31/12/2007	<u>78.557.547</u>	-	<u>78.557.547</u>
Ações em 30/06/2008	<u>78.557.547</u>	-	<u>78.557.547</u>

Para fins de determinação do lucro por ações definido abaixo, o desdobramento e conversão de ações preferenciais e ordinárias ocorridas em 23 de março de 2007, foram ajustadas como se tivessem sido realizadas em 1º de janeiro de 2006.

b) Lucro por ações

Conforme requerido pelo IAS nº. 33, *Earnings per Share*, as tabelas a seguir reconciliam o lucro líquido aos montantes usados para calcular o lucro por ação básico e diluído.

	<u>30/06/2008</u>	<u>30/06/2007</u>
Lucro líquido do período	58.280	54.373
Média ponderada das ações emitidas (em milhares)	78.557	69.277
Lucro básico e diluído por ação	0,742	0,785

## 19. IMPOSTOS DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

- a) O quadro a seguir demonstra a reconciliação do efeito tributário sobre o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social da controladora aplicando-se as alíquotas vigentes em 30 de junho de 2008 e 30 de junho de 2007.

	<u>30/06/2008</u>	<u>30/06/2007</u>
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	73.191	65.411
Alíquota vigente (impostos e contribuição social)	34%	34%
Expectativa de despesa de imposto de renda e contribuição social à alíquota vigente	<u>24.885</u>	<u>22.240</u>
Reconciliação para a taxa efetiva:		
Juros sobre o capital próprio	(6.592)	(4.407)
Outras adições (exclusões), líquidas	<u>(3.781)</u>	<u>(7.015)</u>
Despesa de Imposto de renda e contribuição social	<u>14.512</u>	<u>10.818</u>
Provisão do imposto de renda e da contribuição social	14.512	10.818
Alíquota efetiva da despesa de imposto de renda e contribuição social	20%	17%

- b) Imposto de renda e contribuição social diferidos

	<u>30/06/2008</u>				<u>31/12/2007</u>	
	<u>Diferenças temporárias</u>	<u>Imposto renda</u>	<u>Contribuição social</u>	<u>Total</u>	<u>Diferenças temporárias</u>	<u>Impostos creditados</u>
<u>Ativo</u>						
Ajustes a valor de mercado ou outros:						
Estoques - provisão para realização	11.478	2.861	1.033	3.894	10.253	3.476
Reintegração de máquinas	1.215	303	109	412	766	260
Investimentos	451	112	40	152	451	152
Ajustes a valor presente: clientes e fornecedores	1.048	261	94	355	649	220
Provisão para passivos eventuais	6.386	1.591	575	2.166	4.419	1.499
Comissões condicionadas	779	194	71	265	666	226
Tributos suspensos	10.381	2.588	-	2.588	7.178	1.787
Participação dos administradores	<u>2.577</u>	<u>-</u>	<u>232</u>	<u>232</u>	<u>4.400</u>	<u>396</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos, líquidos	<u>34.315</u>	<u>7.910</u>	<u>2.154</u>	<u>10.064</u>	<u>28.782</u>	<u>8.016</u>
<u>Passivo</u>						
Baixa do deságio na aquisição de controlada	<u>4.199</u>	<u>1.026</u>	<u>378</u>	<u>1.404</u>	<u>4.199</u>	<u>1.404</u>

- i) O ativo registrado limita-se aos valores cuja compensação é amparada por projeções de bases tributáveis futuras, aprovadas pelos órgãos da administração. As projeções de resultados tributáveis futuros incluem várias estimativas referentes à performance da economia brasileira e internacional, seleção de taxas de câmbio, volume e preço de venda, alíquotas de impostos, entre outros, que podem apresentar variações em relação aos dados e aos valores reais. Como o resultado do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro decorre não só do lucro tributável, mas também da estrutura tributária e societária da Companhia e de suas controladas no Brasil e no exterior, da expectativa de realização das diferenças temporariamente indedutíveis, da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis e de diversas outras variáveis, não existe uma correlação direta entre o lucro líquido da Companhia e de suas controladas e o resultado do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro. Portanto, a evolução da realização das diferenças temporariamente indedutíveis não deve ser considerada como um indicativo de lucros futuros da Companhia e de suas controladas.

- ii) O imposto de renda e contribuição social passivo refere-se a baixa do deságio gerado na aquisição de controlada como parte da aplicação do IFRS. O imposto devido sobre o ganho decorrente da baixa do deságio será diferido no momento da efetiva realização desse deságio, que ocorrerá por alienação ou perecimento do investimento.

Em 30 de junho de 2008, a expectativa de realização do imposto de renda e da contribuição social diferidos, registrados no ativo não circulante é demonstrada a seguir:

	<u>30/06/2008</u>		
	<u>IRPJ</u>	<u>CSLL</u>	<u>Total</u>
2008	877	433	1.310
2009	4.302	890	5.192
2010	1.121	405	1.526
2011	1.098	396	1.494
2012	488	21	509
2013	<u>24</u>	<u>9</u>	<u>33</u>
	<u>7.910</u>	<u>2.154</u>	<u>10.064</u>

## 20. PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA ABERTA COMPLEMENTAR

A Companhia mantém contratado um plano de previdência privada complementar, com uma entidade aberta de previdência privada devidamente autorizada, em vigor desde 1º de outubro de 2000, destinado a todos os seus empregados e administradores, nas modalidades de Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) e Fundo Gerador de Benefícios (FGB), ambos da modalidade de contribuição definida.

A natureza do plano permite à Companhia, a qualquer momento, a suspensão ou descontinuidade permanente de suas contribuições, por decisão única e exclusiva da própria Companhia.

O custeio desse plano é suportado pela Companhia e pelos participantes, de acordo com o tipo de benefício ao qual são elegíveis.

O montante de contribuições despendido pela Companhia em 30 de junho de 2008 foi de R\$ 2.491 (R\$ 1.475 em 2007).

## 21. SEGUROS

Os valores segurados são determinados e contratados em bases técnicas que se estimam suficientes para a cobertura de eventuais perdas decorrentes dos sinistros com bens do ativo permanente e dos estoques. É política da Companhia e controladas manter cobertura de seguros para ativos sujeitos a riscos, em montantes julgados pela Administração como suficientes para cobrir eventuais sinistros, de acordo com a natureza das atividades e a orientação de riscos feita por consultores especializados. Em 30 de junho de 2008, a cobertura de seguros está assim demonstrada:

<u>Cobertura</u>	<u>Vigência</u>	<u>Valor da cobertura</u>
Incêndio, vendaval e danos elétricos:		
Edificações	01/01 a 31/12/08	23.100
Máquinas e equipamentos	01/01 a 31/12/08	53.332
Estoques	01/01 a 31/12/08	35.402

## 22. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

De forma a gerenciar o seu negócio, a Companhia está organizada em três unidades de negócios. Estas unidades são a base a qual a Companhia reporta as suas informações primárias por segmento de acordo com o “IAS 14 - Apresentação de Informações por Segmentos”. Os principais segmentos são: máquinas-ferramenta, máquinas injetoras de plástico e fundidos e usinados. As informações por segmento destas unidades estão apresentadas abaixo:

	30/06/2008				
	Máquinas - Ferramenta	Máquinas Injetoras de Plástico	Fundidos e Usinados	Eliminações entre segmentos e outros	Consolidado
Receita operacional bruta	253.444	68.659	77.764	-	399.867
Impostos sobre vendas	(41.800)	(12.183)	(15.765)	-	(69.748)
Receita operacional líquida	211.644	56.476	61.999	-	330.119
Custos dos produtos vendidos	(112.631)	(26.064)	(56.674)	-	(195.369)
Transferências remetidas	12.322	-	17.711	(30.033)	-
Transferências recebidas	(14.141)	(10.278)	(5.614)	30.033	-
Lucro bruto	97.194	20.134	17.422	-	134.750
Receitas (Despesas) operacionais:					
Vendas	(19.903)	(7.013)	(3.286)	-	(30.202)
Gerais e administrativas	(17.549)	(3.413)	(3.999)	-	(24.961)
Pesquisa e desenvolvimento	(11.415)	(2.330)	-	-	(13.745)
Participação e honorários da administração	(5.316)	(934)	(1.181)	-	(7.431)
Tributárias	(783)	(199)	(211)	-	(1.193)
Outras receitas	786	-	-	-	786
Lucro operacional antes do resultado financeiro	<u>43.014</u>	<u>6.245</u>	<u>8.745</u>	<u>-</u>	<u>58.004</u>
Receita Financeira					17.627
Despesa Financeira					(2.850)
Receita de variação cambial					2.908
Despesa de variação cambial					(2.498)
Total do resultado financeiro					15.187
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social					73.191
Imposto de renda e contribuição social					(14.512)
Lucro líquido do exercício					<u>58.679</u>

Atribuído a:

Participação dos controladores	58.280
Participação dos minoritários	399

	30/06/2007				
	Máquinas - Ferramenta	Máquinas Injetoras de Plástico	Fundidos e Usinados	Eliminações entre segmentos e outros	Consolidado
Receita operacional bruta	214.457	55.078	65.294	-	334.829
Impostos sobre vendas	(34.147)	(9.124)	(12.914)	-	(56.185)
Receita operacional líquida	180.310	45.954	52.380	-	278.644
Custos dos produtos vendidos	(97.810)	(18.129)	(42.648)	-	(158.587)
Transferências remetidas	9.896	-	13.675	(23.571)	-
Transferências recebidas	(9.862)	(7.926)	(5.783)	23.571	-
Lucro bruto	82.534	19.899	17.624	-	120.057
Receitas (Despesas) operacionais:					
Vendas	(18.742)	(5.544)	(3.025)	-	(27.311)
Gerais e administrativas	(13.614)	(3.254)	(3.785)	-	(20.653)
Pesquisa e desenvolvimento	(9.914)	(2.303)	-	-	(12.217)
Participação e honorários da administração	(2.844)	(374)	(409)	-	(3.627)
Tributárias	(3.362)	(379)	(192)	-	(3.933)
Outras receitas	570	-	-	-	570
Lucro operacional antes do resultado financeiro	<u>34.628</u>	<u>8.045</u>	<u>10.213</u>	<u>-</u>	<u>52.886</u>
Receita Financeira					13.341
Despesa Financeira					(2.424)
Receita de variação cambial					3.679
Despesa de variação cambial					(2.071)
Total do resultado financeiro					12.525
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social					65.411
Imposto de renda e contribuição social					(10.818)
Lucro líquido do exercício					<u>54.593</u>

Atribuído a:

Participação dos controladores	54.373
Participação minoritária	220

As vendas para clientes externos, baseadas na localização geográfica desses clientes, para cada segmento geográfico não é superior a 10% das vendas totais da Companhia. Adicionalmente os respectivos ativos por localização geográfica estão substancialmente localizados no país.

## 23. COMPROMISSOS FUTUROS

Em 1º de maio de 2007, a Companhia firmou contrato de fornecimento de energia elétrica com a concessionária de serviço público de energia elétrica, Centrais Elétricas Cachoeira Dourada S.A. - CDSA, pertencente ao Grupo Endesa, para o período de 1º de janeiro de 2008 até 31 de dezembro de 2012, no regime de consumidor livre, sendo o contrato reajustado anualmente pelo índice IGP-M e distribuídos nos seguintes períodos:

<u>Ano de fornecimento</u>	<u>Valor</u>
2008	5.613
2009	8.268
2010	9.010
2011	9.858
2012	<u>10.309</u>
Total	<u>43.058</u>

A administração da companhia estima que esse contrato está condizente com as necessidades de consumo de energia elétrica para o prazo contratado.

## 24. DESPESAS POR NATUREZA

A Companhia optou por apresentar a Demonstração do Resultado Consolidado por função. Conforme requerido pelo IFRS, apresenta, a seguir, o detalhamento da Demonstração de Resultado Consolidado por natureza.

	<u>30/06/2008</u>	<u>30/06/2007</u>
Depreciação e amortização	6.145	5.502
Despesas com pessoal	94.240	75.333
Matéria-prima e materiais de uso e consumo	148.941	117.935
Fretes	6.608	5.124
Outras despesas	<u>16.181</u>	<u>21.864</u>
Total	<u>272.115</u>	<u>225.758</u>
	<u>30/06/2008</u>	<u>30/06/2007</u>
Classificado como:		
Custos dos produtos vendidos	195.369	158.587
Despesas comerciais	30.202	27.311
Despesas gerais e administrativas	24.175	20.083
Pesquisa e desenvolvimento	13.745	12.217
Participação e honorários da administração	7.431	3.627
Tributárias	<u>1.193</u>	<u>3.933</u>
Total	<u>272.115</u>	<u>225.758</u>